

AVALIAÇÃO FORMATIVA: A VISÃO DA APRENDIZAGEM E A CONCEPÇÃO DA NOTA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Rosana Auricchio¹

RESUMO

Existem diversos instrumentos avaliativos já normatizados e que têm a sua importância e a sua utilidade nos processos desenvolvidos tanto na educação formal quanto na educação não formal. Este artigo não pretende desconsiderá-los, mas questionar como esses instrumentos permitem oferecer respostas aos estudantes com deficiência e até mesmo se as práticas pedagógicas estão alinhadas com às necessidades educacionais deles. O conceito de avaliação é discutido por vários autores e é unânime que a avaliação deve ser um processo contínuo, ético e participativo. O ato de avaliar, no cotidiano, ocorre por meio da integração entre pensamento, ação e, conseqüentemente, promove mudanças. O uso dos instrumentos diversificados, pelo professor, pode significar um termômetro das facilidades e das dificuldades dos estudantes em relação ao conteúdo estudado. A devolutiva compartilhada pode ser uma maneira inovadora para garantir o início da construção da aprendizagem. Utilizaremos, neste contexto, o termo avaliação como aprendizagem que se refere à avaliação concebida de modo formativo. Para a produção de dados, a pesquisa contou com a participação de vinte professores de diferentes áreas do conhecimento do ensino superior. Por meio de um questionário estruturado, as respostas sobre a concepção dos professores referente às notas atribuídas aos estudantes com deficiências de tal segmento foram analisadas de acordo com eixos demarcados. Foi proposta uma estratégia de correção, denominada de tábuas de correção, que pode minimizar as discrepâncias na avaliação dos estudantes com deficiência. No contexto de uma escola inclusiva, os alunos com deficiência, munidos ou não de laudos médicos, devidamente matriculados no ensino regular, vivenciam uma padronização nos processos de avaliação em que suas capacidades e competências permanecem ocultas em um processo contínuo de apagamento e invisibilidade onde possíveis dificuldades de aprendizagem não são devidamente consideradas.

Palavras-chave: Avaliação, Inclusão, Educação, Formação, Professores.

INTRODUÇÃO

A avaliação é inerente ao ser humano. Somos avaliados e avaliamos constantemente no dia a dia. Entretanto, ainda hoje teóricos, professores e a comunidade educativa discutem a complexidade da Avaliação Educacional, sua conceituação, suas tipologias, seus propósitos e seus usos na prática pedagógica.

¹Doutoranda no Programa em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Internacional Uninter, Membro do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem para Ensino do Português (Gelep), Professora do Ensino Superior roauricchio@yahoo.com.br

A formação continuada dos professores, neste momento de debate, se torna imprescindível em relação à avaliação, de modo a fazer com que os professores passem a considerá-la como mais um aspecto em favor das aprendizagens dos estudantes e com vistas a melhoria da qualidade do ensino. Logo, compreender como a nota é entendida passa a ser fundamental para aperfeiçoar a prática pedagógica.

O uso de instrumentos avaliativos diversificados, pelo professor, pode significar um termômetro das facilidades e dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo estudado. Dessa forma, este artigo insere-se no contexto da avaliação como aprendizagem que é um termo que se refere à avaliação concebida de modo formativo e tem como objetivo geral investigar a concepção dos professores de ensino superior sobre as notas atribuídas aos estudantes de tal segmento.

Isso significa que este estudo se volta para o trabalho do professor em sala de aula, em contextos avaliativos pedagógicos, o que não significa que as reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo sobre o papel da avaliação à serviço da aprendizagem também não possam servir para contextos avaliativos externos, desenhados além dos muros da instituição educacional, inerentes aos diferentes sistemas educacionais.

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram selecionados: conceituar avaliação e sua perspectiva educacional; diferenciar avaliação somativa, diagnóstica e formativa e analisar a concepção de nota para professores universitários.

Os fundamentos teóricos referentes à avaliação apoiam-se principalmente em Santos Guerra (2007). Assevera Luckesi (2005) que a avaliação vai além do ato de planejar e de executar; por isso, contribui no processo da ação planejada. Ela é uma ferramenta permanente na vida do ser humano e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. (p.118)

A formação continuada do professor, neste momento, se torna de extrema relevância em relação à avaliação, de modo a considerá-la como mais um aspecto em favor das aprendizagens dos alunos. Inquietações movem esta pesquisa: como a avaliação é entendida pelos professores – como um fator de punição ou em instrumentos avaliativos? Os alunos são avaliados somente por meio de provas? Será que, se a avaliação for vista como um instrumento formador e transformador, a prática educativa consegue ser inovadora? Esta pesquisa insere-se nesse contexto da avaliação e, a partir da identificação das diferentes funções da avaliação, propõe-se a discutir a formação

docente e sua relação com a avaliação como prática educativa que favorece as aprendizagens.

Para a produção de dados, a pesquisa contou com a participação de vinte professores de diferentes áreas do conhecimento do ensino superior e, por meio de um questionário estruturado e de conversas informais, as respostas foram analisadas de acordo com eixos demarcados.

Os professores, durante a pesquisa, elucidaram que utilizam o resultado da prova para preparar novas aulas com conteúdos que precisam ser retomados, que ficaram defasados e estabelecem, neste momento, uma ligação com a aprendizagem. Este diagnóstico auxilia os docentes, na maioria das vezes, na escolha dos instrumentos avaliativos e no planejamento de aulas mais dinâmicas e participativas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como de natureza aplicada, pois se dedicou à construção de conhecimento para a resolução de problemas específicos por meio de aplicação teórica prática na busca pela verdade.

A investigação aplicada atende a múltiplas vertentes, exigindo uma dimensão ética, sempre associada à investigação científica e ao rigor da investigação, gerando impacto por meio da resolução de problemas e de diversos procedimentos metodológicos.

A intenção deste artigo foi realizar um levantamento bibliográfico a fim de aprofundar a investigação no que diz respeito à avaliação como aprendizagem com ênfase nos instrumentos e nas práticas avaliativas relacionadas ao ensino superior.

Para identificar a concepção de nota para cada professor, aplicamos um questionário estruturado composto principalmente pela seguinte pergunta: “Para você, o que é nota? ”. O questionário foi aplicado de modo *on-line* via *Google Forms*, ficando disponível para resposta de 21 de dezembro de 2023 a 15 de fevereiro de 2024.

Para fins de análise, as respostas dos professores foram divididas em três macro eixos temáticos: 1) A nota não reflete a aprendizagem; 2) A nota é uma formalidade imposta pela instituição de ensino; 3) A nota interfere na aprendizagem e/ou no ensino. Dentro de cada eixo, as respostas dos diferentes professores foram categorizadas e agrupadas para facilitar a apresentação dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns Conceitos sobre Avaliação

O termo avaliação não tem um mesmo significado porque há vários conceitos relacionados a ela. A seguir, alguns exemplos ilustram essa afirmativa. Colotto (1972) chama a atenção para o fato da avaliação ser comum entre as pessoas, pelo uso de quantificação/números, as chamadas notas, para avaliar dimensões de comportamentos. Esses comportamentos assumem o papel de valores, mas não passam de simples números sem referência a qualquer escala.

Scriven (apud Haydt, 2002) traz uma inovação para a avaliação, associa a julgamento de mérito ou valor e não somente à utilização de números sem escala de valor. Argumenta que é preciso avaliar não só os próprios objetivos, mas as consequências não previstas. Diferencia avaliação e mensuração e atribui importância ao julgamento de valor ou de mérito. O autor menciona a seleção de instrumentos e critérios avaliativos para justificar o resultado da avaliação.

Stufflebeam (apud Haydt, 2002, p. 12) enfatiza que “a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas.” O autor elucida o caráter processual da avaliação e afirma que a avaliação tem duas finalidades: auxiliar o processo de tomada de decisões e verificar a produtividade.

Avaliar está ligado a uma ação humana que ocorre em todos os âmbitos da vida. Kenski (1988) lembra que as pessoas tomam decisões a partir de julgamentos provisórios. Acrescenta que o ato de avaliar na vida cotidiana se dá por meio da unidade entre pensamento e ação.

A pessoa precisa identificar o que é “verdadeiro” ou “correto” para si. Opções que indicam o melhor caminho a seguir e o que fazer. Muitas vezes, essa escolha não corresponde a um conhecimento aprofundado ou real, mas sim a um retorno esperado ou desejado pelo avaliador ou pelo avaliado.

Haydt (2008) distingue os termos: testar, medir e avaliar. Entende que testar consiste em verificar o desempenho de alguém ou de alguma coisa por meio de situações organizadas, ou seja, por testes.

A autora relata que medir significa determinar a quantidade ou o grau de alguma coisa, com base em um sistema de unidades convencionais. Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou de alguma coisa, tendo como alicerce uma escala de valores.

Essa escala de valores consiste na coleta de dados tanto quantitativos como qualitativos e na interpretação dos resultados que considera critérios previamente definidos.

A avaliação visa a uma tomada de decisões. Por ser uma ação humana, está presente nas práticas das diversas profissões e pode ser sinônimo de estimativa ou apreciação.

Para esclarecer melhor a concepção conceitual, na próxima seção o significado, os sentidos e as finalidades da avaliação no campo da Educação serão apresentados. No caso deste artigo, a investigação se atém à avaliação como aprendizagem durante o processo do ensino superior.

Avaliação Educacional: desafios e oportunidades

Do ponto de vista educacional, a avaliação vem sendo considerada cada vez mais indispensável para descrever, compreender e agir sobre os problemas que afetam os sistemas educativos. Fernandes (2013) menciona o envolvimento de diferentes instituições como um dos fatores responsáveis pela complexidade da avaliação educacional.

Para que os alunos compreendam os benefícios da avaliação, esta deve ser aplicada com coerência e profissionalismo pelos professores e pela instituição. A avaliação não pode ser vista como um instrumento de controle, mas como uma ferramenta de aprendizagem.

De acordo com Hoffmann (2014), a avaliação educacional é um mito que vem se perpetuando há anos devido aos fantasmas do controle e do autoritarismo que foram inculcados durante gerações. A autora deixa claro que é necessário desestabilizar práticas rotineiras e automatizadas para que haja uma reflexão coletiva sobre o significado da prática avaliativa.

Na obra que se tornou clássica sobre avaliação, Bloom, Hastings e Madaus (1983) apresentam uma nova concepção sobre avaliação. Afirmam que é um método de coleta e processamentos de dados necessários para a melhoria da aprendizagem e do ensino. Pode-se controlar a qualidade da aprendizagem a cada etapa do processo e verificar se é eficaz ou não. Se forem indicadas, mudanças devem ser feitas para assegurar a eficácia.

Para os autores citados, a avaliação é um processo que não tem fim em si mesma, mas é sempre um meio para aperfeiçoar o processo de ensino e da aprendizagem. A

avaliação vai além dos aspectos técnicos e metodológicos, atinge aspectos socioculturais, psicológicos e éticos e é influenciada pelo contexto que está inserida.

Entende-se que a avaliação é essencial à educação e que seu principal propósito deve ser refletir sobre a ação. Nesse sentido, a avaliação deve demonstrar o que falta para ser aprimorado, apreendido.

Se a ação não foi significativa, deve-se repensar, retomar o conteúdo a ser ensinado, ajustar a rota. Gadotti (1984, p.90) afirma que “educar é fazer um ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente.” Devido a isso, a avaliação deve ser constante e contínua, problematizando e discutindo o aprendizado.

Santos Guerra (2007) nesse sentido afirma que a avaliação pode se converter numa plataforma de debate que auxilie a instituição a melhorar a formação e a prática docente. Não deve ser uma prática que conduz ao individualismo e à competitividade. Descreve doze princípios gerais da avaliação.

No primeiro princípio, o autor analisa que a avaliação é um processo moral e não meramente técnico. Isso significa que é necessário saber a que valores a avaliação serve e a quem beneficia. A avaliação é um fenômeno moral e deve prevalecer a justiça porque tem repercussões relevantes na vida das pessoas, da instituição e da sociedade. No segundo princípio, afirma que a avaliação tem de ser um processo e não um ato isolado. A avaliação deve estar contextualizada e levar em consideração as condições em que se produz a formação.

Continuando a descrição dos princípios, Santos Guerra (2007) argumenta no terceiro princípio que é preciso que a avaliação seja um processo participativo. Os avaliadores devem participar da elaboração do processo para que o coloquem de maneira mais tranquila em prática. Os avaliados devem discutir os critérios, a aplicação e o resultado da avaliação. Este tipo de participação é real e significativo. No quarto princípio, o autor assegura que a avaliação tem um componente corroborativo e um princípio atributivo. Quer dizer que a avaliação comprova o aprendizado, mas pode explicar por que ele não aconteceu, ou seja, pode atribuir a causa da ausência de aprendizado do avaliado.

A seguir, o autor sustenta o quinto princípio que é a linguagem sobre a avaliação nos faz entender e também nos confunde porque as pessoas podem estar atribuindo diferentes significados à palavra avaliação. No sexto princípio, discorre sobre que para que a avaliação tenha rigor, tem de utilizar instrumentos diversos. Seria desejável a

intervenção de avaliadores diversos, porque no processo de avaliação há fatores subjetivos.

O sétimo princípio apresenta que a avaliação é um catalizador de todo o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação permite que se ponha em discussão todas as concepções sobre a sociedade e sobre a formação. O oitavo princípio proclama que o conteúdo da avaliação tem de ser completo e globalizante. Isto significa que a aprendizagem tem muitas facetas e devem ser avaliadas por métodos diferenciados.

O autor reitera no nono princípio que para avaliar, é necessário ter um conhecimento especializado do processo de ensino/aprendizagem. É preciso que a instituição perceba que a docência é uma dimensão fundamental da prática profissional. O décimo princípio declara que a avaliação tem de servir à aprendizagem. A avaliação tem de ser utilizada para os objetivos de compreender e aprender para que produza decisões de mudanças.

O princípio de número onze sustenta que é importante realizar uma metavaliação, ou avaliar as avaliações. Submeter a avaliação a uma metavaliação ajudará a fazer que as pessoas compreendam e modifiquem suas práticas. O último princípio é que a avaliação não deve ser um ato individualista, mas associado. A avaliação significa o aperfeiçoamento da prática da formação, como fato social, a instituição é a responsável.

Somativa, diagnóstica e formativa: funções da avaliação educacional

Todo tipo de prática avaliativa está ligado a uma ação e na escola não é diferente. A avaliação como aprendizagem deve servir à prática educativa e à prática de ensino, auxiliando nos possíveis encaminhamentos e na busca de uma aprendizagem solidária e significativa.

Considerando a avaliação como parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, as modalidades devem estar relacionadas ao que significa aprender. Scriven (1967) propõe três tipos de avaliação: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar a presença ou não de conhecimentos prévios dos alunos; a formativa possibilita melhorias no processo de ensino e da aprendizagem e a somativa tem caráter mais final em relação às outras duas.

A aplicação integrada desses três tipos de avaliação permite ao educador e ao educando detectarem suas falhas, desvios e dificuldades ao longo de todas as etapas dos

processos de ensino e de aprendizagem. Redirecionam os recursos, as estratégias e os procedimentos para garantir que todos aprendam.

Airasian (1996) direciona a sequência de alguns passos na perspectiva da avaliação diagnóstica: aplicação de prova inicial para determinar o nível que o aluno ingressou; realização de discussões ou projetos em grupo para verificar a interação entre os alunos e administração de jogos orientados aos conteúdos para iniciar o curso.

Scriven (1967) utilizou pela primeira vez os termos avaliação “formativa” e avaliação “somativa” em seu livro “Metodologia da Avaliação”. O autor traz a ideia de mérito, valor do que está sendo objeto da avaliação. Segundo ele, o educador, por meio da observação, consegue aprimorar as atividades de classe e garante que todos os alunos aprendam.

A avaliação formativa tem como objetivo, de acordo com Scriven (1967), de informar o discente e o docente o resultado da aprendizagem ao longo do desenvolvimento do processo de aprendizagem para que haja o aprimoramento das ações educativas. O autor salienta o papel da avaliação formativa, mostra sua função reguladora do processo de aprendizagem e revela aspectos que devem ser melhorados.

Na avaliação formativa, o professor é o mediador da aprendizagem de seu aluno numa interação constante entre os dois. Não se separa avaliação, ensino e aprendizagem para melhor delimitar os conhecimentos e a atuação do aluno. É considerada formativa toda a avaliação que auxilia o aluno a aprender e se desenvolver, ela permite ao docente intervir bem antes do fracasso.

Para Fernandes (2018), a avaliação somativa se destina a fazer um balanço daquilo que os alunos já sabem e o que são capazes de fazer, o que é igualmente fundamental para o acompanhamento da aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação somativa é aquela que oportuniza uma fotografia da situação dos alunos naquele recorte temporal específico em que se deu a aplicação do instrumento avaliativo.

Com base nas diferentes conceituações exploradas acima sobre os três tipos de avaliação em contexto escolar, defendemos que um bom processo avaliativo deve estar presente em todas as etapas da formação dos estudantes – inicial, durante e final – e, portanto, deve articular as três tipologias discutidas, de forma complementar para cada uma possa significar um apoio para o aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos professores universitários das faculdades privadas, além de ministrarem aulas, trabalham em outros lugares como: empresas, escolas, escritórios, clínicas entre outros. Alguns concordam que sua formação foi deficitária ou está desatualizada. Para isso, buscam cursos de formação continuada relacionados à sua área de atuação.

Diversos professores constroem sua prática pedagógica por meio de tentativa e erro. Alguns professores procuram novas maneiras para avaliar os alunos e outros adotam as provas tradicionais e aplicam as mesmas provas todos os semestres.

Para investigar a atual concepção de nota empregada pelos professores do ensino superior, contamos com a colaboração de vinte professores universitários de cursos de diversas áreas do conhecimento.

Os participantes da pesquisa se destacam por ter, majoritariamente, de 7 a 10 anos de experiência no ensino superior ou mais de 20 anos, conforme distribuição a seguir. A titulação dos entrevistados varia entre mestres e doutores

Em conversa com a pesquisadora, os professores declararam que seguem as normas impostas pela instituição no que se refere ao sistema avaliativo. E que preferem realizar a avaliação por meio do instrumento avaliativo prova que contenha questões objetivas e questões dissertativas.

Entretanto, a maioria dos professores tem conhecimento dos diversos instrumentos avaliativos, seus objetivos e sua forma de aplicação. Entre os instrumentos avaliativos existentes, os citados por eles são: o conselho de classe, a autoavaliação, a avaliação cooperativa, a observação, a inquirição e o relatório. Mas, parece que a prova é o mais aceitável pelos alunos e pela faculdade devido a contagem dos pontos atribuídos a cada questão.

Para identificar a concepção de nota para cada professor, aplicou-se um questionário estruturado composto principalmente pela seguinte pergunta: “Para você, o que é nota? ”. O questionário foi aplicado de modo *on-line* via *Google Forms*, ficando disponível para resposta de 21 de dezembro de 2023 a 15 de fevereiro de 2024. Para fins de análise, as respostas dos professores foram divididas em três macro eixos temáticos: 1) A nota não reflete a aprendizagem; 2) A nota é uma formalidade imposta pela instituição de ensino; 3) A nota interfere na aprendizagem e/ou no ensino. Dentro de cada eixo, as respostas dos diferentes professores foram categorizadas e agrupadas para facilitar a apresentação dos resultados.

Tabela 1 – Eixos e categorias analíticas para agrupamento de respostas dos participantes.

Macro Eixo 1: A nota não reflete a aprendizagem	
Categoria do Macro Eixo 1	Quant. Resp. Agrupadas
Desempenho/Classificação/Ranking dos alunos	4
Quantificação/Metrificação do conhecimento	5
Fotografia/registo para o discente	2
Macro Eixo 2: A nota é uma formalidade imposta pela instituição de ensino	
Categoria do Macro Eixo 2	Quant. Resp. Agrupadas
Não vale nada	1
Formalidade/Documentação/Convenção institucional	4
Macro Eixo 3: A nota interfere na aprendizagem e/ou no ensino	
Categoria do Macro Eixo 3	Quant. Resp. Agrupadas
Ferramenta para aferir conhecimentos	2
Estabele etapas do aprendizado	2
Indica o que precisa ser revisado/não foi atingido/dificuldades	4
Mensurar condução do processo de aprendizagem	3
Gera resultados para análise docente	4
Diagnóstico de preparação para novos conteúdos	1

Vale destacar que a soma da quantidade de respostas agrupadas por categoria ultrapassa o número de professores participantes da pesquisa, pois alguns docentes deram respostas bastante elaboradas e extensas, identificando mais de uma concepção de nota. Não havia limite de caracteres para o registo das respostas pelos docentes.

De forma sintetizada, o macro eixo um reúne as respostas relacionadas a concepção de nota atrelada a medida, sempre numa perspectiva quantificada. Em geral, os docentes que se alinham à essa concepção foram os respondentes que deram as respostas textualmente mais curtas, não demonstrando que perceberam relação ou qualquer tipo de impacto ou reflexo da nota com o processo de aprendizagem.

O desempenho citado pelos professores associa-se a classificação por meio de notas ou ao ranking dos melhores alunos resultado das notas obtidas. A aprendizagem não foi citada e nem reconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise quantitativa das respostas dos professores participantes permitiu identificar que o eixo temático três, representando a concepção de que a nota interfere na aprendizagem e/ou no ensino foi o de maior número de respostas associadas. Somando exatamente a metade das categorizações (16 respostas mobilizadas), contra 11 ocorrências da nota não refletindo a aprendizagem e 5 da nota como formalidade imposta pela instituição de ensino.

Acredita-se que tais resultados corroboram com o entendimento de que ainda estamos vivenciando uma mudança de paradigma no próprio significado e propósito do papel da avaliação educacional, sinalizando que estamos saindo da concepção de avaliação como medida e entrando na concepção de avaliação como processo que impacta na aprendizagem.

Defende-se que tal mudança de paradigma é essencial para um aprendizado significativo e emancipatório capaz de dar significado social às temáticas trabalhadas na escola para uma geração que já nasceu com o acesso à informação a um clique de distância. Assim, para isso, é fundamental que as instituições de ensino e os professores não fiquem restritos a avaliações com funções certificativas, uma vez que existe toda uma concepção integrativa que pode ser utilizada para melhorar as aprendizagens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela capacidade de comunicação a mim ofertada.

Ao meu filho Leonam e a minha irmã Eliana pelo apoio incondicional aos meus projetos.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a minha orientadora Profa. Dra Lilian Maria Ghiuro Passarelli e a CAPES.

Ao meu amigo e parceiro de escrita Rafael Dias Silva.

REFERÊNCIAS

AIRASIAN, Peter. La evaluación en el salón de clases. Santa Fé: **MacGraw-Hill Interamericana**, 1996.

BLOOM, Benjamin Samuel.; HASTINGS, J. Thomas e MADDAUS, George. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. Trad.: Quintão; Florez e Vanzolini. São Paulo: **Pioneira**, 1983.

COLOTTO, Clara Adriana. **Processo de Avaliação**. In: Escola para professores. São Paulo: **Abril**, 1972.

FERNANDES, Domingos. Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 9-32, jan. /mar. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399538144002>. Acesso em: 11 abr. 2024.

FERNANDES, D. Avaliação para as, e das, aprendizagens e qualidade da educação nas salas de aula. 2018. 1 vídeo (32min16s). Publicado no canal **ERTE Webinar**, República Portuguesa, Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CwmOIm46cd8>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: **Cortez**, 1984.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: **Ática**, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. São Paulo: **Mediação**, 2014.

KENSKI, Vani. Memórias e formação de professores: interfaces com as novas tecnologias de comunicação. In: CATANI, D. et al. Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: **Escrituras**. (1988)

SANTOS GUERRA, Miguel Ángel. Uma flecha no alvo: a avaliação como aprendizagem. São Paulo: **Loyola**, 2007.

SCRIVEN, Michael. The methodology of evaluation. American Educational Research Association Monograph series on curriculum evaluation. Chicago: **Rand McNally**, v. 1, 1967, p. 39-83.